

O ABRANTES



Director, Editor e Proprietario
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N.ºs outras localidades—Anno: 1.500 réis; Semestre: 600

Os st. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragozo
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha 50 rs
Seção própria 20 rs
Annuncios permanentes, contrato especial.—Os autographos não se restituem

Que fazer?

Será publicado o presente artigo? E' bem provavel que não; a imprensa debate-se na agonia; para trucidar a liberdade, o usurpador precisa primeiro de impedir os gritos da sua victima.

Sou a hora das decisões supremas; importa encarar o lance decisivo—com prudencia e com decisão.

Se os ultimos conselhos da prudencia ainda não forem ouvidos ou já não forem exequiveis, será cobardia insistir n'ellas; o caminho para onde nos empurram, importa então que resolutamente meltemos por elle; esse caminho é a guerra; as armas terão de ser—todas. Se ainda é tempo de evitá-la, evitemol-a; se não,—não nos demoremol mais.

O que indica a prudencia?

Dois expedientes: primeiro, a immediata reunião das côrtes; as duas camaras, sob a presidencia do mais velho dos respectivos membros e secretariada pelos mais novos, delibera immediatamente que os ministros são reus das infracções do art. 103.º e seus paragraphos 3 a 5—alem d'outras que mais tarde se apurem; que, portanto, não podem continuar a ser ministros, e o rei tem de substituil-os por outros, sem embargo do paragrapho 5 do art. 74.º da Carta, só applicavel no caso em que os ministros não são criminosos; em seguida dirigem-se ao rei para que demitta o ministério. Se o rei demitte, está conjurado o perigo, ao menos por agora; se não demitte se quer entreter, addiar, sophismar, as camaras declaram: logo o rei inhibido de governar e o herdeiro do throno tomará conta da regencia, continuando o poder legislativo no exercicio de suas funções. Depois, o povo diria se as instituições teriam de ser substituidas.

As forças de terra e mar, nas pessoas de seus generaes ou chefes, seriam intimadas para prestarem o seu auxilio á nação, representada pelas côrtes e em observancia do juramento, que prestaram, de serem fieis á lei.

Os ministros seriam immediatamente destituídos e seus decretos declarados illegaes e sem força de obrigar; seriam guardados em custodia, como inimigos da paz publica, sem maior violencia do que a precisa para os incapacitar de continuarem em seus attentados.

—O outro expediente, conjugado com esse, seria a greve tributaria; ninguém pague impostos. Mas para prover ás urgencias do Estado, as côrtes deliberariam, que logo que a normalidade fosse restaurada, os cidadãos teriam de pagar as contribuições, que só seriam obrigatorias desde que fosse promulgada lei que as votasse.

Egualmente deveriam declarar que desde a data da destituição dos ministros, elles estavam impedidos de pagar soldos, ordenados ou prestações a funcionarios e empregados publicos, os quaes, se as recebessem, seriam, com os mesmos ministros, solidariamente responsaveis pela restituição ao thesouro publico.

O poder judicial tem ultimamente procedido de maneira que não é justo presumir que elle se subordine aos usurpadores; a elle deveriam ser entregues os funcionarios responsaveis por abuso de funções, excesso do poder ou quaesquer outros crimes.

Se isto é possivel ainda, faça-se já.

Se não é — já sabemos o que havemos de fazer.

Extremoz, 1 de julho de 1907.

Julio Augusto Martins.

Advogado de provisão

Foi presente esta semana em juizo, um requerimento do sr. Antonio d'Almeida Frazão, intelligente sollicitador encartado nos auditorios d'esta comarca, pedindo para n'ella exercer as funções de advogado de provisão.

Esse requerimento, segundo nos informam, fundamenta-se em factos diversos, alguns d'ellos importantes figurando entre as testemunhas indicadas pelo petecionario dois escrivães d'esta comarca, os srs. Egidio Salgueiro e Mattos Paimonillo.

Echos

Accordos

O *Noticias de Lisboa*, e o *Correio da Noite*, respectivamente órgãos dos partidos regenerador e progressista, inseriram ha dias declarações categoricas sob e as futuras eleições, afirmando não entrarem em qualquer accordo com o governo n'esse sentido. Vamos registrando.

Um discurso de truz

Subordinado a esta mesma epigraphie publicámos n'esta secção, no ultimo numero d'*O Abrantes*, um inoffensivo sueltito ácerca de um discurso proferido no Sardoal por occasião da visita do monarcha áquella villa. Discurso esse que attribuímos ao sr. José Alexandre, quando é certo ter elle sido proferido, de viva voce, por um outro cavalheiro da mesma localidade.

Desfazendo esse erro, recebemos do sr. José Alexandre a carta que segue, e cuja publicidade nos é pedida:

«...Sr. A. Netto

Meu amigo

As praxes pareces que estabeleceram o principio de cada um vir á imprensa esclarecer ou destruir boatos e noticias, que lhe digam respeito. Por motivo de um gracioso sueltito do seu *O Abrantes*, de domingo ultimo, aqui estou, importunando-o, curvado á pragmatica das praxes.

Se os annos e a experiencia de já cansada vida me não permitem a mimada pieguice de encorrear com a boa e fina chaça, antes a apressio, o meu animo e quasi o feitiço tambem não consentem enganar-me com leuros que me não pertencam.

Assim, venho agradecer-lhe a boa intenção encomendada escripta no seu jornal sob a epigraphie «um discurso de truz», discurso que me attribue, sendo para extranhar o erro da informação commettido por visinho de proximo da porta, quando jorruas de longe o não praticaram. Equivoco de reportagem, sem duvida.

Na noticia referida, escripta com pilheria, em estylo ligeiro, faceto, ha brilho e musica, no dizer do Ega.

Tam graga e não offende, antes considera e enaltece... quem deva considerar e enaltecer. Não me cabem, porem, os louvores.

De facto saudei respeitoso o chefe do estado, como atendo

ao dever do todo o cidadão, seja qual for o credo das suas opiniões politicas; por que o chefe do Estado representa, acima de tudo, das nossas orações, do nosso ideal politico, o supremo funcionario da nação, d'essa Patria que todos nós temos o dever patriotico de amar, respeitar e servir.

Saudando-o, prestando-lhe as nossas homenagens, saudamos, respeitamos a Patria. Assim fiz, assim pratiquei, convinto de que cumpria um dever, sem me preocupar, n'aquelle momento, com a dictadura do sr. João Franco e com as possiveis conseqüencias.

Pela publicação d'estas linhas, que agradeço, me assigno com consideração

seu am.º att.º ag.º
José Alexandre.

Agora diremos da nossa justiça.

Houve effectivamente um equivoco de reportagem, que não lamentamos, visto elle não envolver desconsideração pessoal para quem quer que seja, nem ameaçar, sob qual quer aspecto porque o encaramos, a paz da Europa ou a estabilidade das instituições monarchicas.

Posto isto, que é proclamado sem modestia,—permittase nos esta velleidade—vamos dar, por dever de lealdade, e ainda pela muita estima que nos merece o signatario da carta acima transcripta, ligeira justificação a esse equivoco, esperangados de que o nosso estylo, apesar de todo o seu brilho e musica, não incorrerá nas penas do inferno nem no desagrado dos lusos mortaes.

A nossa reportagem sobre a visita do monarcha ao Sardoal, coincidiu com uma outra: a da passagem do dictador no Entroucamento. Havia da nossa parte o proposito deliberado de estabelecermos uma certa correlação entre um facto e outro, e a razão que a tal nos movia, pertence ao fóro intimo da nossa consciencia, e isso nos dispensa de maiores desenvolvimentos sobre o assumpto.

Ora no desempenho de tal tarefa, segundo os factos o demonstram, trocámos apenas nomes, e nada mais.

Por pessoa fidedigna fomos communicado que o nosso amigo sr. José Alexandre, applaudira entusiasticamente o franquista do Valle da Uria no Entroucamento, e que

ao fast, depois de muito rogado, aquiescera a comer um pratinho de morangos em legitimo Madeira.

Por essa mesma pessoa, que é um diplomata illustre, de truz, foi-nos dicto tambem que o revd.º padre Silva, dando largos á rethorica encomiastica do municipio a que preside, pronunciara um discurso em honra do Rei, prestando á secular monarchia os protestos de uma vassalagem ainda maior que o colosso de Rhodes.

Depois de obtermos estas informações, o que fizemos nós?

Botámos asneira.

Pozemos o discurso na bocca do sr. José Alexandre, e os morangos, com assucar e tudo, nos labios do rev.º padre Silva.

Foi quasi que uma heresia, bem o sabemos, mas quem ha ali, n'este mundo de Christo, que as calce e as não... limpe?

Perante a immundidade do delicto apresentamos as nossas desculpas.

Boato importante

Com este titulo publica o *Popular* a seguinte noticia:

«Correu hontem á noite com insistencia nos contros da reunião o boato de que, particularmente, como amigo e parente, o rei Eduardo fizera chegar ao conhecimento do nosso Monarcha ser grande desejo seu ver reentrar o nosso pais, aliado da Inglaterra, nas normas constitucionaes, porquanto a Inglaterra estava antevendo com a manutenção do actual estado de coisas perigos graves para as instituições e prosperidade de Portugal. Dizia-se até que El-Rei tivera larga conferencia com o ministro da Inglaterra acreditado na nossa corte. A ser verdadeiro o boato, como nos affirmaram, é eminente a queda do governo.»

Ha quem veja n'isto como o *Popular* a proxima queda do gabinete, dando a esta noticia fóros de verdadeira.

Nós, então, com o scepticismo que nos caracteriza, vemos o contrario.

O rei Eduardo, chefe de um paiz modelar, de ampla liberdade e do maximo respeito pelas regalias e direitos dos cidadãos, terá quando muito, a nosso vêr, felicitado mais uma vez o seu parente e amigo por manter na pre-

sidencia do conselho o homem que introduziu em Portugal o governo à moda de lá, isto é, a inglesa.

Pois não disse o sr. João Franco que ia governar à moda da Inglaterra, introduzindo de vez, em Portugal, o systema liberal representativo?

Embora os actos do governo tenham desmentido cruelmente essa afirmação, elle, que o disse, lá tinha as suas razões!

Não é, pois, provavel que caia a inglaterra quem tem governado a imagem e semelhança da Turquia.

Caiação de prantos

Quando se resolverá a camara fazer alguma coisa de útil e proveitoso n'este sentido?

O edital do anno findo, celebre pela triste memoria que de si legou aos posteros, teve a existencia das rosas. Viveu o espaço de uma manhã; e da sua vida, nada resultou em beneficio da humanidade, da esthetica, e do bom nome de uma terra com fóros de civilizada.

Ha por ali predios e muros, cujo aspecto, desolador para quem tenha olhos de vêr, lembram a Bontentotia ou o paiz dos Mammelucos.

Porque não cumpre a camara o que se acha disposto no codigo de posturas sobre materia de caiação de predios?

Estylo Sardoalense

«O povo do concelho de Sardoal representado pelos vereadores do municipio, pelos elementos civis e ecclesiasticos, saudou o seu rei que se dignou como prova de deferencia e estima que tem pelo seu povo visitar-nos.»

Deferencia e estima pelo seu povo?...!

Vá, sr. conselheiro, derrame duas lagrimas, que os homens horraram-lhe a pintura.

Elle sempre ha cada ingrato.

Dicto do fim

N'uma aula de clinica.

O professor depois de interrogar quasi todo o curso no tratamento a fazer a um doente, dirige-se a um que lhe responde:

—«Não estou habilitado!»

Replica do professor:

—«Então não pode vender tabaco.»

Festa de Santa Izabel

Realisa-se hoje na igreja da Santa Casa da Misericórdia, d'esta villa, com pompa igual á dos annos anteriores, a festividade em honra de Santa Izabel.

Haverá missa cantada, a grande instrumental, e sermão.

Prophecias sobre o dictador

Em 1904 escrevia Mariano de Carvalho a respeito do sr. João Franco:

«Não ter uma ideia, não fazer nada; maldizer dos outros, e, enquanto possível, zuzir o povo com as reacções naturaes da corregedoria, da policia, da guarda municipal e da tropa da linha, são o caracteristico franquista.

Admiram-se então, quando nós escrevemos que, se os partidos monarchicos quizessem uma reforma completa das injurias com que são zuzidos por quem foi não apenas seu cumplice, mas principal culpado, só toriam uma tactica habil. Seria trabalharem todos para o sr. João Franco ser presidente e senhor da força. A poucos passos cahia entre vozes geras e maldições ardentes. Acabar-se-hia com as pretensões a Messias de farsaria, e apenas ficariam tristes e descontentes sem bandeira a que acolher-se.

Isto de governar pações não é o mesmo que andar renegando de si proprio e dos seus actos, e regouando descomposturas contra todos e até contra os proprios companheiros de responsabilidade. Para dirigir os povos não basta a ambição desmedida do mundo antes é mister possuir ideias, dispôr de tino e saber com este applicar aquellas opportuna e prudentemente. Não são sufficientes nervosismos irrequietos, egoismos ferozes, tudo guizado com concepções deavadas. Outras e bem diferentes são as qualidades indispensaveis nos homens de Estado.

Dêem-nos, por isso, o «cavalitismo» no poder, o será mais um castigo para vaidades ohas e um desengano para illusões ingenuas. Ora d'isso precisamos como de pão para a bocca para acabar com devaneios e loucuras.»

Antes d'isso já Emygdio Navarro tinha escripto:

Em qualquer circumstancia o predomínio de um tal homem seria sempre perigoso e funesto; nas actuaes circumstancias nossas, seria uma verdadeira calamidade.

Por isso exhortamos os nossos leitores a que, de glórios e com fé intensa invoquem o bem-aventurado S. Venancio, o dizende de cá: da Joana Francisco liberanos Domine.

Como estes dois grandes jornalistas o conheciam bem!

Zelador camarario

Informam-nos que a camara, n'uma das suas ultimas sessões, exonerara do cargo de zelador municipal, na freguezia do Rocio ao Sul do Tejo, o sr. José Maria da Costa, cavalheiro que ha bastante tempo exercia alli aquelle cargo.

Que razões teve a camara para assim proceder?

A Cigana

Operetta em 3 actos—Amanhã, segunda feira, no Theatro Taborda.

Companhia do Gymnasio

Devido á falta de concorrência, deu apenas dois espectaculos no Theatro Taborda a Companhia do Gymnasio, que, se não levou saudades de Abrantes, terra difficil de comprehender em assumptos theatraes, deixou todavia plenamente justificados os seus creditos de companhia de primeira ordem, como raro é vêr-se pela provincia.

Pena é que Abrantes dê, por via de regra, uma nota desagradavel, repudiando systematicamente a arte e o valor, para applaudir quasi sempre, em altos gritos, todo o genero de berracheiras que companhias mancas se lembram impingir lhe lá de longe em longe.

Nas peças representadas: Guerra ao vinho e Summo da uva, todos os artistas, e mencionadamente Cardoso, Barbara, Palmyra Torres, e Monteiro, se mantiveram soberbos no desempenho dos seus respectivos papeis, e a dentro da reputação artistica que disfrutam com legitimos motivos.

A companhia seguiu para Castello de Vide, onde conta também levar á scena 3 espectaculos.

Que seja mais feliz do que foi em Abrantes, são os nossos votos.

NECROLOGIA

Victimado pelos estragos de uma lesão cardica, que ha bastante tempo já lhe vinha minando a existencia, falleceu no domingo ultimo, n'esta villa, o sr. João Maria Gomes, proprietario, e cavalheiro de finas qualidades de trato, geralmente benquisto e estimado por todos aquelles que o conheciam.

O finado era conhecido dos sr. Francos, e tio estremitoso do nosso velho amigo sr. João Maria Gomes, veterinario em Cintra, a quem acompanhámos na dor que o acaba de ferir.

A toda a familia enlutada, endereçamos o nosso cântico de peza-meas.

Tambem falleceu em Abrantes, na semana finda, a sr.^a Joaquina da Conceição Delgado, de 73 annos de idade. Succumbiu aos estragos de uma bronchite chronica que se aggravára ultimamente, por fôrma a tornar impotentes todos os esforços da medicina.

A toda a familia da extincta os nossos pesames.

Regressou de Lisboa, partindo ante-hontem para Penamacôr, o illustrado commandante de caçadores 1.º sr. tenente-coronel André de Bastos.

Pauta dos jurados que hão de funcionar na comarca de Abrantes, no 2.º semestre do anno de 1907.

Concelho de Abrantes

Freguezia de S. Vicente — Francisco Eduardo Selano d'Abran (dr.), Antonio Maria Dias Milheirigo (dr.), Francisco Ribeiro Cardoso, Francisco Marques Lourenço, Guilherme Henrique de Moura Navea (dr.), Antonio José Pereira da Silva.

S. João — Manoel João da Rosa, Manoel Pereira da Motta Ferraz, João Diniz Estaves Junior, Antonio Maria Antunes Franco, Alvaro da Costa Elôr.

Rocio do Tejo — Antonio Lopes Alcaravella Junior, Zeferino Alves da Silva, Antonio Maria Mendes.

Pego — José Ferreira Papoula. Alvega — João Lopes Aperta, Antonio da Silva Forte.

S. Facundo — João Bernardo Pimenta.

Bemposta — Francisco Antonio Fernandes.

Tramagal — João Francisco Simões, José Ribeiro Guimarães Drack.

Rio de Moinhos — Luiz Vieira, Manoel Vicente Pinho, Manoel Berardo d'Oliveira, Antonio Gonçalves da Silva, Zeferino Alvaros Pereira.

Souto — José Martinho Victor.

Mouriscas — Joaquim Lopes Maia Cadete.

Concelho do Sardoal

Freguezia do Sardoal — Antonio Filipe d'Andrade, Abilio da Fonseca Mattos e Silva, João Domingos Tavares, Jacintho Dias Milheirigo.

Concelho de Constancia

Freguezia de Santa Margarida — Manoel Joaquim Paulo. S. Julião — Joaquim Gonçalves Ribeiro, João Lopes Godinho.

Concelho do Mação

Freguezia do Panascoso — Manoel d'Oliveira Mourato.

Adeantamentos

Como já disse, e mais uma vez affirmo, essa questão dos adeantamentos ha de vir ao parlamento, pela propria vontade de quem honra o governo com a sua confiança, e essa vontade não é de fôrma nenhuma contingente e passageira...

João Franco.

João Farinha Pereira

Vindo de Londres, onde frequenta com optimo aproveitamento o curso de engenharia, chegou na quarta feira a esta villa o nosso dedicado amigo, sr. João Farinha Pereira, a quem dirigimos, não só em nome da amizade que a elle nos liga, mas ainda pelas especiaes deferencias que lhe tem merecido sempre O Abrantes, o nosso cântico de boas vindas e um sincero abraço de felicitação pelo bom exito dos seus exames.



E' hoje que no circo tauro-machico abrantino se realisa a segunda corrida da epocha, com touros do conhecido ganadero, sr. commendador Paulino da Cunha e Silva.

O torneio a cavallo está a cargo dos laureados artistas Eduardo de Macedo e José Luiz Bento, que pela primeira vez se apresentam na arena da nossa praça. Como bandarilheiros figuram no cartel Francisco Saldanha, Xavier, Largo, Vieira e Alfredo dos Santos, tendo as honras de espada El-Machquito, de Sevilha.

Haverá 3 saltos de vara, sendo natural também que haja alguns tranbolhões, se o curro, que nos affirmam ser bom no conjunto e na qualidade, tiver algum cor-nopeto de sangue malo e pé leve.

Um dos numeros sensacionais da corrida de hoje é o apparecimento do montador de touros Roberto dos Santos, a quem está reservado o 5.º bicho, para a exhibição das suas habilidades. Informam-nos de que este trabalho, além de arriscado, constitue motivo de sobra para uma pessoa desopilar o ligado, e rir a bom rir.

A banda do Gremio Instrução Musical abrilhantará o torneio, estando a direcção da lide a cargo do amador sr. Alfredo d'Albuquerque.

Foi nomeado para o cargo de juiz de paz do districto de Rio de Moinhos, d'esta comarca, o nosso amigo e assignante, sr. Francisco Lopes Morgado, d'Amoreira.

Theatro Taborda

Mais uma companhia, composta por artistas dos theatros da capital, se digna visitar Abrantes, dando amanhã, segunda feira, no nosso theatro, o seu primeiro espectáculo com a operetta em 3 actos A Cigana.

D'esta companhia, que anda percorrendo o paiz em villegiatura artistica, fazem parte as actrizes Maria Pinto, Emilia Sarmiento, Joaquina Cardoso, Emilia Reis, Augusta Cordeiro e Alice Figueira, tendo como actores Sarmiento, Reis, Carlos Shore, Raphael Salvaterra, Peixoto, Sacramento, Soares, etc.

Como maestro traz o consagrado artista musical Thomaz Del Negro.

O seu repertorio é o seguinte—Operettas:—Cigana, Travessuras de Cupido, Hotel

da Barafunda. Homem das Meias. Revistas: — Tim, tim, por Tim, tim e O Anjo em tres dias. Comedias: — Sr. Ministro; Chapéu alto; Padre. Filho, Espirito Santo; Hotel livre cambio; Pae-Mãe, e a Madrinha de Charley.

Com uma companhia d'estas, e com um repertorio tão escolhido, ainda haverá ali quem deixe de ir ao theatro?

LETIRAS

Mendigo

Já trabalhei quanto pude,
Regando do meu suor
Campos que não eram meus.

Velho e com pouca saude
Faltam-me as forças, senhor...
Pego por amor de Deus.

João de Deus.

Jesus e a Samaritana

Um dia, ao pé do tel, caminho de Sicas
O bom Jesus seguia.
Havia não sei quê de meigo em seu olhar
Que a todos atrahia.

Exhausto de cansaço abeirou-se de um poço.
Já perto da cidade,
Chegou uma mulher de aspecto ainda moço,
E cheia de beldade.

Então, o bom Jesus a'um olhar de ténha
Revolveu a recém-vinda.
Depois, com uma voz repleta de brandura,
Que julgou ouvir ainda,

Diz: Dá-me da tua agua, estou tam se-
quioso!
A ti... volve a mulher.
Acaso não és um juden orgulhoso
Quem não dá de beber

— Já o sol da redempção
Vem subindo nos capangas,
Já é fructificação
Se estreitam os tambos laços.
A's bellas dos imperios
Do tempo nos camiteiros
Gravarei um: Aqu'az.
Dá-me pois d'essa cisterna
Que eu deuto de vida eterna
Agua viva, agua de paz.

— Onde tens agua para? Acaso és tu
tambem
Profeta des judens?
E casar affirmar que só Jerusalem
Possua templo de Deus?

— Mulher ouve: o teu destino
Para Deus não tem misterios;
Pois a'um só olhar divino
Abreca mil hemisferios.
Por toda a parte o seu vulto,
Que em toda a parte o seu culto
Lhe tributa a humanidade.
Quer porerem seu coração
Dó'avena adoração
Em espirito e verdade.

— O mensais virá; e então aprenderei
Do seu saber profundo
Tudo isso a' muito mais: pois uma nova lei
Ha de reger o mundo.

Não desvendo eu por ventura
Os arcanos do porvir?
Acaso a' tua terra
Orson algum realitir?
Prego a lei da caridade
Venho trazer liberdade
Ao pagão e ao juden.
E do lenho d'uma cruz
Torrarei caudales de luz
Pois o messias sou eu.

Edvard Baptista

A' Espera

A fonte é uma pedra sobre
que os senhores podem ajoelhar,
estender o bico—e que
frescura!—regalar a arida
guella, secca d'este sol e
d'este pó que anda a torvar
o ar.

Não é raro, pela fresca, ver
namorados por ali, á sombra
dos salgueiros dedilhar na ty-
ra as eternas canções do deus-
Amor.

E se quizerem ir mais lon-
ga, por curiosos, talvez que
ouçam beijos, espreitando bem
por entre as silvas, para o
lado dos campos.

Beijos de aliança, sellos de
promessas, está de ver. Que
nem outra coisa eu consentia,
eu que ando por'li, sempre á
espera de uns amores que
hão de vir, sei lá d'onde, com
um cantarinho á cabeça e um
fresco collete de baetilha a al-
gar os seios tomidos. Hão de
vir! Eu espero.

Samaritana, quando virás
tu offerecer aos meus labios
a borda da tua bilha. Sama-
ritana de doce olhar! Eu sou
um desherdado de affectos
n'este mundo. Ninguém me
quer, Samaritana. E eu espe-
ro por ti para, sob a umbella
azul do teu sorriso, esgarçar
o doce sonho que ha muito
me anda preso á alma, reben-
tando sob a caricia de um
brando o har que hade vir, sei
lá d'onde...

E enquanto novens pas-
sam, brancas como pombas,
no ar leve, Samaritana que
eu espero, ando com sede á
borda da mesma fonte, ando
com sede da tua agua que ha-
de ser mais fresca que todas
as que correm a dentro dos
montes, no coração mesmo das
pedras.

Não tardes, não tardes. Eu
morro por te esperar e espe-
rar sem esperança é morrer
lento.

Se quando vieres, de can-
tarinha á cabeça e seios ta-
midos, achares o meu lugar
já vago, Samaritana que não
vieste, entorna a tua agua
sobre as flores, que talvez eu
seja alguma d'ellas, virgem
ainda de affagos, porque tan-
to te esperei e, de esperar,
morri.

Domingos Guimarães.

A Cigana

Operetta em 3 actos—
Amanhã, segunda
feira, no Thea-
tro Tabor-
da

SERÕES

Com o n.º 24 fecha com cha-
va de ouro o volume IV (segun-
da série) d'esta magnifica revista
mensal, a publicação mais
aprimorada e barata que se tem
feito no nosso paiz. O presente
numero abre com uma palpi-

tante monographia sobre *Os
dramas do incendio*, em Lisboa,
devida á penha do conhecido
investigador sr. Victor Ribeiro.
Segue um interessante artigo
de vulgarização astronomica so-
bre os presumidos habitantes
do planeta Marte. Concluo
n'este numero a sua interes-
santissima narrativa anecdotica
sobre a campanha do Gungu-
nhana o insigne romancista e
historiador Eduardo de Noronha.
Chama as attensões um curioso
estudo sobre a musica do anti-
go Egypto, em que revela ex-
cepçionaes aptidões a sr.ª D.
Josephina de Vasconcellos Abreu,
herdeira de um nome illustre.
Continua o admiravel romance
de Conan Doyle, *A lenda do
canzarrão*, em que a personali-
dade já proverbial de Sherlock
Holmes revolve mais uma vez a
perspicacia dos seus methodos
de deducção na investigação de
um extraordinario crime. Cele-
bra-se o centenario do grande
precursor do romance moderno,
Henry Fielding, cuja cadaver
repousa em Lisboa, n'um bello
artigo assignado pelo sr. Carlos
de Mesquita. O sr. A. F.
Barata apresenta novas e inte-
ressantes apontamentos sobre
as antiguidades do Evora. A
parte *Serões dos Belles* insere
um lindo conto, primorosamente
illustrado. Um soberbo soneto
de Affonso Vargan se intercala
no texto. E tudo isto como a
usual secção de *Actualidades*,
que fecha a parte do magazine,
é profusamente cheio de gravu-
ras, photographias e estampas,
que auxiliam a intelligencia do
texto.

Acrescentam os habituaes su-
plementos *Serões das Senhoras*,
com grande numero de figuri-
nas, lavouras, artigos de modas,
de interesse feminino, receitas,
etc., e a *Musica dos Serões*,
preenchida pelo grande nome
de Beethoven.

O numero completo, com 101
illustrações, afóra vinhetas, 200
réis.

Proprietario: Livraria Ferrei-
ra & Oliveira, Lt.ª, Rua do Ouro,
132 — Director: Henrique Lopes
de Mendonça — Sede da adminis-
tração: Praça dos Restauradores,
27. — Composto e impresso na
Typographia do Annuario Com-
mercial, Praça dos Restaurado-
res, 27 — Lisboa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Francisco Ignacio d'Olivei-
ra, Maria Clementina d'Olivei-
ra e João Ignacio d'Olivei-
ra, vêm por este meio teste-
munhar o seu mais vivo, e
profundo agradecimento a to-
das as pessoas que accompa-
nharam á sua derradeira mo-
rada o cadaver da sua sem-
pre chorada esposa, mãe, e
nora, e bem assim a todas
aquellas que em tão angustio-
so transe lhes dispensaram,
por qualquer forma, finexas
ou attensões.

Aos illustres facultativos,
srs. Drs. Antonio Dias Milhei-
riço e Ramiro Guedes, se con-
fessam tambem muito gratos,
pelos decididos esforços e acri-
solado zelo com que trataram
a extincta, procurando assim
salvar a da doença a que in-
felizmente succumbiu, e pe-
rante a qual foram improfi-
cuos todos os recursos da
sciencia.

Egualmente manifestam o

seu muito reconhecimento pa-
ra com o sr. Manuel Nunes
Anselmo, habil artista cons-
tructor d'esta villa, que foi de
uma dedicação sem limites,
dispensando-lhes obsequios e
finexas que jamais esquecerão.

A corporação dos bombei-
ros voluntarios municipaes que
se incorporou no funeral, teste-
munham tambem a sua grati-
dão, agradecendo-lhes a home-
nagem dispensada á memoria
da extincta.

A todos, pois, aqui deixam
exarados os prot-stas do seu
eterno reconhecimento e in-
delével gratidão.

Cavallo

Vende-se um em conta, bom
e bonito, marca pequena, ten-
do tres annos de idade.

Quem pretender dirija-se a
Victor Vicente da Silva —
ALFERRAREDE.

Seguros em todos os generos

Representação das mais im-
portantes Companhias de Se-
guros, incluindo a CONFIAN-
ÇA PORTUENSE, a mais an-
tiga e conhecida do ramo
agricola, segurando corticas,
searas desde a sua matura-
ção até final de colheita,
machinas e utensillios agri-
colas, palhas, pastagens,
arvoredo, lenha, etc., etc.

IMPORTANTE

E' esta a unica Companhia
que em seguros agricolas, faz
condições vantajosas aos se-
gurados, sem peias nem exi-
gencias que os invalidem em
caso de sinistro, garantindo o
integral pagamento dos val o-
res seguros.

Contractos e condições es-
peciaes para grandes seguros.

Pedir tabellas e mais escla-
recimentos á agencia:

F. Moraes

"Centro Uniao Agricola," — Alferrarede

Atenção

Por 400 réis imprimem-se
50 folhas de papel e 30 sub-
scriptos com o respectivo ca-
rimbo, na typographia Anto-
nio Maria Fragoso.

Cazemiras e Diagonaes

No interesse dos nosso
clientes, avisamos que não
comprem sem ver as nossas
collecções e os nossos preços.

Armazens do Chiado — Abrantes

Methodo João de Deus

Por este methodo, o mais
racional conhecido entre nós,
ensina Marques Farinha a ler,
escrever e contar em go li-
ções uteis, em sua casa ou no
domicilio do alumno.

Tambem se toma conta de
qualquer escripta particular,
bem como de quaesquer ser-
viços dependentes de reparti-
ções publicas, n'esta villa como
em todo o paiz.

Dirigir a Marques Farinha,
rua José Estevam — ABRAN-
TES.

Blusas

Sortido completo ao alcan-
ce de todos. Pela modica quan-
tia de 490 réis tereis o
ideal das Elegantes.

Armazens do Chiado — Abrantes

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se
da leccionação de algumas dis-
ciplinas de instrucção seccun-
daria prestando desde já aos
interessados todos e quasquer
esclarecimentos concernentes
ao assumpto.

Leonor Telles

Sensacional romance historico

por

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profu-
samente illustrada com gravuras
de pagina a 12 obras, por Ma-
nuel da Macedo e Roque Ga-
meiro, e impressa em magnifico
papel.

Caderneta semanal de 16 pa-
ginas e 1 chromo ou 32 paginas
de texto—60 réis.—Tomo men-
sal, 300 réis.

Em publicação na A Editora
—Largo do Conde Barão, 50 —
Lisboa—Aceitam se correspon-
dentes em todas as terras.

Uma revista illustrada que
se impõe a todos os verdadei-
ros portuguezes é

"A Nossa Patria,"

Dirigida por Alberto Bessa

Sale a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1:260 réis por anno

Moagem de milho na Fa- brica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devida-
mente peneirada, pagando o freguez
3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para
consumo, por milho, recebendo o fra-
guez em 10 kilos, 9 kilos e meio de
farinha, pagando 60 réis pela moagem
da mesma. O meio kilo que recebe a
menos é das impurezas que o cereal
tem.

Não se recebe milho que não seja bom

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do pais. A em da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espiçada ou saigada. Vêr e orer como S. Thomé!

Artigos para correctio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje esta habilitada a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço a vontade do freguez.

Cabedões

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitallas francezas de todas as cores, chagras, polimentos, alamos, varões e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a vista de V. S.^{as} a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles dessem a pelle velha toda a tomam apparencia mais lustrosa.

Tamanhos e chances

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3.000 pares para homens, senhora e creança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rio de Janeiro. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e creança tenho um sortido completissimo, embora haja quem teute oppor-se a esta verdade.

Um felx de artigos para calçado

Frascos de salin ingles liquido, para a vitella. Pomada inglesa e franceza de cor dos melhoes ancores. Pastillas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona boa e amurca. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de lasticos de diversas cores. Fitas de gorgatão e seda em diversas cores. Agulhas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino pasto.

Torções

De todas as qualidades e cores e standores dos melhoes e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que posuo no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^{as} se dignem visitá-lo langando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se mettel-a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.^{as} assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophismo de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui a mão esadegias seguras, que offerecemos a todos delectores d'esta casa:

«Mal vas a um negociante, quando precisas para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». «O negociante seria procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições da pagamento e basta para que lha os compre sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em depreperante os freguezes e seu vizinho, e cobarda e pouco serio!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.^{as}

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, meras elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, touca-dores de diferentes tamanhos e feitos, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophás de diferentes feitos, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Também se encarrega da cons-trução de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario
ADVOCADO
ABRANTESAntonio Maria Gonçalves Caruso
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cereaa e Legumes

Barreiras do Tejo — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344.000.000. Fun-do de reserva 445.809.340.

Esta Companhia, a mais anti-ga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abra-tes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercaderias e carroças

Francisco R. Cardoso
ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 anos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança-do que todos os seus amigos e o publico o saibam compen-sar reconhecendo tão impor-tante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

Hotel Central

Montes Carreira — Abrantes

Serviço esmerado, rivali-sando com o dos melhoes ho-teis de provincia. Bons quar-tos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se hu-ches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO
ROCIO D'ABRANTES

Forneca em condições van-tajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavrado-res, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

Formento Agrícola

Agente em Abrantes — Da-vid Moreira Fernandes.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phtalaina, em-pregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para lato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sêdas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Grava-taria, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabe-lecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII
VIAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO «MOAGERS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		PEZO (k'lon)	RÉIS
Farinha Affonso XIII	102	75	7.550
• Flor S. M.	94	75	7.050
• P.	84	75	6.300
• milho	—	75	6.300
Cabacinha	75	75	5.500
Semra superfin	40	35	1.500
• fina	35	30	1.200
• grossa	30	35	1.200
Alampadoras	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a succaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ão restituídas a importância quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc

São cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, im-presso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral da moda, uma folha de malhas, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 pa-ginas, com trechos faccis para o piano, ou piano e canto, dos ma-lhoes compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 sup-plementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Galinas e Espanha	Para o Brasil
Por anno (12 numeros) ... 3.500 réis	Por anno (12 numeros) ... 12.500 réis
Os assignatarios de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traça
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros) ... 1.200 réis	Por anno (12 numeros) frs. ... 4500
Por semestre (3 ") ... 500 réis	

O preço do numero avulso no Brasil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz — Ferreira & Oliveira Lind. — 32, Rua Aures, 138, Lisboa.